



Propriedade: Costa Bacelo

Localização: Alvarenga, Arouca

Relatório de Gestão 2020 e Plano de Ação 2021

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Enquadramento	1
3. Situação existente	2
Anos anteriores	2
Situação atual	2
4. Princípios de Gestão	4
5. Relatório de Gestão 2020	5
Atividades e ações de gestão	6
Resultados	6
Estágios e trabalhos externos	6
6. Plano de ação 2021	7
Controlo de espécies invasoras	7
Manutenção e criação de acessos	8
Tabuleiros para gaios	9
Condução da regeneração natural	10
Pontos de interesse	10
Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações	11
7. Financiamento e meios disponíveis	12
8. Anexos	13
Anexo 1 – Registos de biodiversidade	13

1. Introdução

Os relatórios de gestão são os instrumentos que a MONTIS utiliza para comunicar anualmente a atividade desenvolvida em cada uma das propriedades que gere. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas. Os planos de ação são os documentos que a MONTIS utiliza para planear as atividades de gestão anualmente. O presente documento compila a Relatório de Gestão de 2020 e o Plano de Ação de 2021, e refere-se a Costa Bacelo.

Em anexo ao relatório encontra-se uma compilação dos registos de biodiversidade feitos até à data nesta propriedade.

2. Enquadramento

Costa Bacelo situa-se na zona este do concelho de Arouca, na freguesia de Alvarenga. A gestão da propriedade está cedida à MONTIS no âmbito de um protocolo celebrado com a ALTRI Florestal, por um período de 10 anos, com início em maio de 2015. O limite norte é delineado pelo rio Paiva, integrando a foz do rio Paivô, afluente do primeiro (40° 54' 18,42" N; 8° 06' 51,01" W). Costa Bacelo possui 23,9 ha e situa-se entre as cotas 300 e 600 m. A propriedade está inserida em Rede Natura 2000, ZEC Rio Paiva (PTCON0059). A propriedade ardeu em 2016 num incêndio.

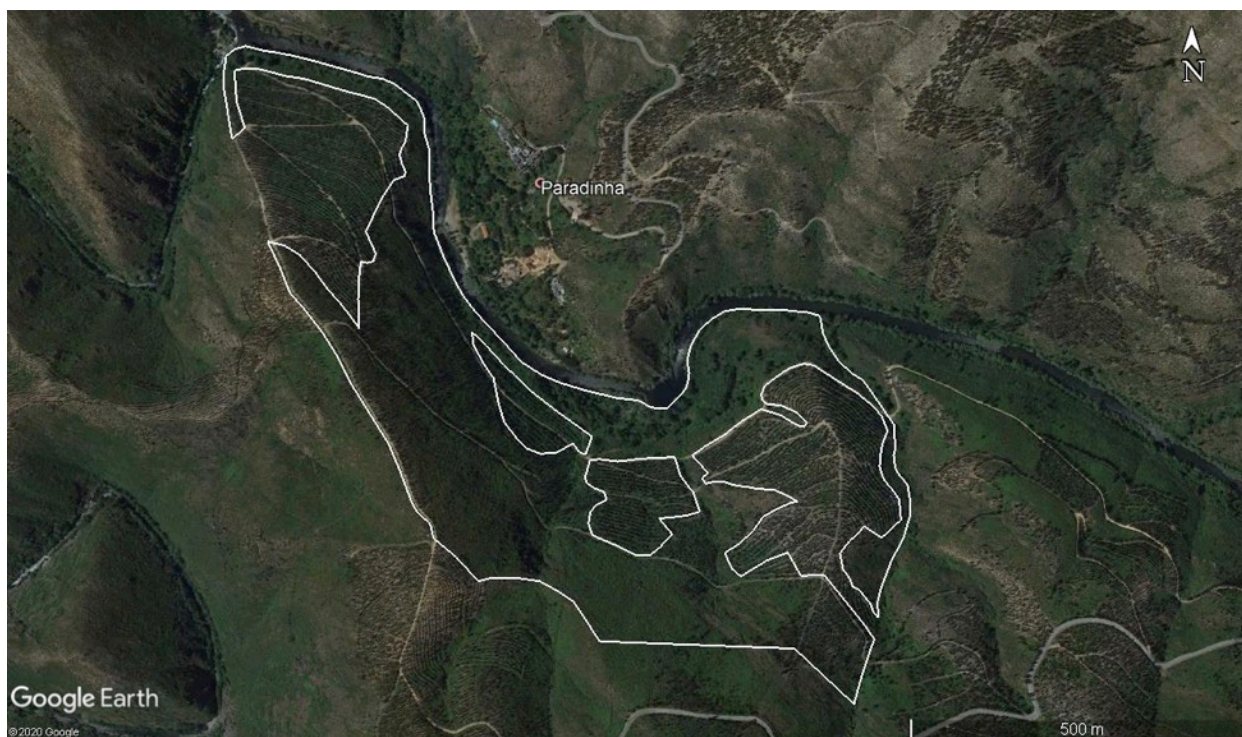


Figura 1. Limite da área gerida pela MONTIS em Costa Bacelo.

Entre encostas inclinadas e fundos de vale, Costa Bacelo apresenta uma paisagem com predominância de xistos, bastante característica da área, com solos secos e expostos nas cotas superiores, com bancos de areia nas zonas de fundo de vale e galerias ripícolas, e zonas mais planas, na base da encosta, com uma boa capacidade de retenção de humidade e acumulação de matéria orgânica.

A vegetação da propriedade difere consoante a altitude. Nas cotas superiores existem pontualmente carvalho-alvarinho (*Quercus robur*) e pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) em regeneração, e com maior expressão, especialmente em encostas, medronheiros (*Arbutus unedo*). Há também afloramentos rochosos e algumas pequenas áreas de eucalipto dentro da área gerida pela MONTIS. A envolvente imediata é floresta de produção de eucalipto, sob gestão da ALTRI. A base da encosta e fundo de vale encontram-se ocupadas por bosquetes de folhosas, nomeadamente carvalho alvarinho e galerias ripícolas maduras em bom estado de conservação de amieiro, freixo, choupo e salgueiro. Existem, pontualmente, castanheiros (*Castanea sativa*), plátanos (*Platanus sp.*) e carvalhos americanos (*Quercus rubra*).

No que diz respeito a espécies invasoras, ao longo das encostas e cotas superiores existem háqueas-picantes (*Hakea sericea*), cuja dispersão foi potenciada pelo incêndio de 2016. Nas cotas inferiores, em especial na galeria ripícola ao longo do rio Paiva, existem sobretudo mimosas com uma expressão muito considerável (*Acacia dealbata*) e tintureiras (*Phytolacca americana*).

3. Situação existente

Anos anteriores

Desde 2015, o principal foco de intervenção tem sido o controlo de invasoras, nomeadamente dos núcleos de acácias localizados ao longo do rio.

Em 2016, toda a propriedade ardeu num fogo de verão.

Ao longo de 2019, houve um aumento do número de ações de gestão na propriedade, em parte devido ao arrendamento da casa que a MONTIS tem em Deilão. Esse aumento refletiu-se no maior controlo da flora exótica invasora, tendo-se começado o controlo de háqueas-picantes nas cotas superiores e nas encostas da propriedade em 2020.

Situação atual

Globalmente, a vegetação da propriedade encontra-se com uma boa evolução após o fogo de 2016. A evolução é mais expressiva na zona mais junto à margem e nas galerias ripícolas, assim como nas linhas de água mais pequenas localizadas ao longo da propriedade. As áreas de matos crescem mais lentamente, mas há uma considerável regeneração de medronheiro. As mimosas continuam a estar presentes ao longo das

margens do rio Paiva, embora as intervenções da MONTIS tenham produzido resultados, sobretudo em indivíduos de grande porte. Atualmente, o desafio é lidar com a manutenção das rebentações de raiz de árvores que foram descascadas ou cortadas. No verão de 2020, alguém externo à associação fez uma intervenção de corte de vegetação ao longo da margem. Este corte foi aplicado a mimosas e alguma vegetação nativa (salgueiros (*Salix sp.*), amieiros (*Alnus glutinosa*) e carvalhos (*Quercus sp.*). Os efeitos do corte das mimosas estão por avaliar. Essa avaliação deverá ser feita nos próximos anos.



Figura 2. Exemplo dos cortes feitos na propriedade.



Figura 3. Acácia encontrada ao longo da galeria ripícola.

As intervenções feitas sobre as háqueas (*Hakea sericeae*), nas cotas mais altas da propriedade, parecem ter bons resultados, sendo a sua presença nas cotas superiores muito menor quando comparado com o início das intervenções em anos anteriores.

A galeria ripícola encontra-se pouco acessível no geral, sendo as condições do terreno e vegetação fatores que dificultam a abertura de caminhos. Verificou-se a presença de mimosas de médio/grande porte (com mais de 6 m de altura).

4. Princípios de Gestão

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, evoluindo consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

Os objetivos centrais na gestão deste terreno são:

- Apoiar os processos naturais
- Controlar as espécies invasoras
- Valorizar o medronhal
- Garantir as condições para o uso público
- Ações de suporte

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal: Aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- primariamente flora;
- seguido de invertebrados; anfíbios e répteis; aves e mamíferos.

Subobjetivo 1: Melhoria das condições para a recuperação da vegetação:

- Condução da regeneração natural de espécies autóctones, nomeadamente quercíneas em regeneração por toda a propriedade.

Subobjetivo 2: Aumento de abrigos para a fauna:

- Criação de melhores condições de refúgio.

Controlo de espécies invasoras

- Colocar em prática técnicas de remoção/controlo de espécies invasoras (nomeadamente háqueas e acácias);
- Controlo de povoamentos de invasoras ao longo da propriedade e áreas adjacentes;
- Averiguação e avaliação do grau de dispersão das espécies invasoras presentes.

Valorizar o medronhal

- Tornar o medronhal mais resiliente ao fogo.

Garantir as condições para uso público

Objetivo principal: Acessos

- Manutenção de acessos á propriedade;
- Criação e manutenção de caminhos no interior da propriedade;
- Garantir o acesso às linhas de água, seja através da criação de caminhos ou da limpeza dos existentes;

Objetivo principal: Pontos de interesse

- Manutenção das duas áreas identificadas como propícias para pernoita em campismo;

Ações de suporte

- Produção de informação (levantamentos de fauna e flora)

5. Relatório de Gestão 2020

Em 2020, a gestão da MONTIS centrou-se, maioritariamente, no controlo de mimosas ao longo da galeria ripícola do rio Paiva. Relativamente aos núcleos de háqueas-picantes nas cotas superiores de Costa Bacelo, foram feitas poucas ações, sendo a sua monitorização pontual dado o decréscimo significativo da dispersão das mesmas nas zonas intervencionadas. A propriedade teve um aumento significativo de intervenções ao longo do ano, resultante do trabalho regular, efetuado por um estagiário, Guilherme Varejão, acompanhado de uma equipa de voluntários *LIFE VOLUNTEER ESCAPES*.

Foram abertos caminhos ao longo da galeria ripícola, de modo a melhor perceber a dispersão das acácias ao longo do rio Paiva.

Atividades e ações de gestão

A MONTIS organizou, em 2020, um total de 3 atividades na propriedade que envolveram na gestão de Costa Bacelo um total de 24 participantes. As atividades incluíram:

- 1 ação de voluntariado mensal;
- 1 ação de *Bioblitz* de avifauna e espécies invasoras;
- 1 passeio “À foz do rio Paivô”.

Os voluntários do projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES*, de maio a setembro de 2020, com o apoio logístico da casa em Deilão e deslocações regulares de um estagiário à propriedade, aumentaram significativamente as intervenções em Costa Bacelo. Estas intervenções passaram pela abertura de caminhos ao longo das margens do rio Paiva, assim como o controlo de núcleos de acácias.

Não foi colocado na propriedade o tabuleiro planeado para 2020.

Durante o ano de 2020 foram feitos esforços para aumentar os registos de biodiversidade. Os registos foram feitos durante ações de voluntariado de ciência cidadã integradas em ações como o *Bioblitz*, recorrendo a câmaras de foto-armadilhagem e principalmente ao apoio e presença recorrente dos voluntários do projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES*.

Resultados

As áreas de háqueas-picantes nas cotas superiores onde foram realizadas intervenções mais intensivamente em 2018 e 2019, aparentam ter uma redução significativa da sua dispersão.

Após vários anos de intervenções, e antes do corte por parte de terceiros dos núcleos de acácias, estas apresentavam aumento de dispersão de novos indivíduos aparentemente com o mesmo sistema radicular. Depois do corte destes núcleos, verificou-se uma rebentação a partir do sistema radicular das acácias cortadas em novos indivíduos nos quais, devido às dimensões, se apostou no arranque pela raiz dos mesmos. O principal desafio no controlo de mimosas nas margens do rio Paiva em Costa Bacelo é, atualmente, a gestão da rebentação radicular abundante em indivíduos descascados ou cortados.

Estágios e trabalhos externos

Ao abrigo do programa *LIFE VOLUNTEER ESCAPES*, contou-se este ano com a presença de um estagiário:

- Guilherme Varejão: “*Acacia dealbata*: o caso da gestão de áreas invadidas, por uma associação sem fins lucrativos” que teve como foco a avaliação do impacto da mimosa na vegetação espontânea assim como a avaliação das intervenções no controlo de invasoras.

6. Plano de ação 2021

Para o ano de 2021 prevê-se manter a ação da MONTIS focada no controlo de invasoras. As intervenções nos núcleos de acácias ao longo da galeria ripícola e a monitorização das áreas de dispersão de háqueas/identificação de novas áreas serão as prioridades. Sempre que seja oportuno e se justifique, serão abertos acessos ao longo da galeria ripícola. Planeamos também a realização de ações de envolvimento das pessoas comuns nos atos de gestão e de pedagogia da paisagem, ações estas previstas como parte do plano de gestão da MONTIS.

Descrevem-se em seguida as ações de gestão previstas para 2021.

Controlo de espécies invasoras

Em Costa Bacelo estão identificadas duas espécies de flora exótica invasora que representam reais problemas para a gestão da biodiversidade da área: A háquea-picante e mimosa. A háquea existe nas cotas superiores da propriedade e encostas, com uma dispersão significativa após o incêndio de 2016. As mimosas (acácias) encontram-se em núcleos que variam em tamanho e densidade ao longo das galerias ripícolas do rio Paiva. Para 2021, terá de se fazer uma avaliação dos impactos dos cortes nas acácias intervencionadas, monitorização das áreas de dispersão de háqueas nas cotas superiores e identificação de novos núcleos presentes.

Relativamente às háqueas, as técnicas de controlo utilizadas pela MONTIS são:

- Arranque com raiz, e deposição no solo;
- Remoção das sementes das plantas removidas, prevenindo nova dispersão;

Quanto às acácias, as técnicas de controlo utilizadas pela MONTIS são:

- Descasque com canivete recorrendo a uma incisão em anel, contínuo, à volta do tronco, a cerca de 1 m altura, removendo-se a casca até ao solo;
- Na presença de indivíduos onde o descasque não seja possível, recorre-se ao arranque pela raiz, sempre que possível;

A figura 4 ilustra a distribuição atual das espécies invasoras.

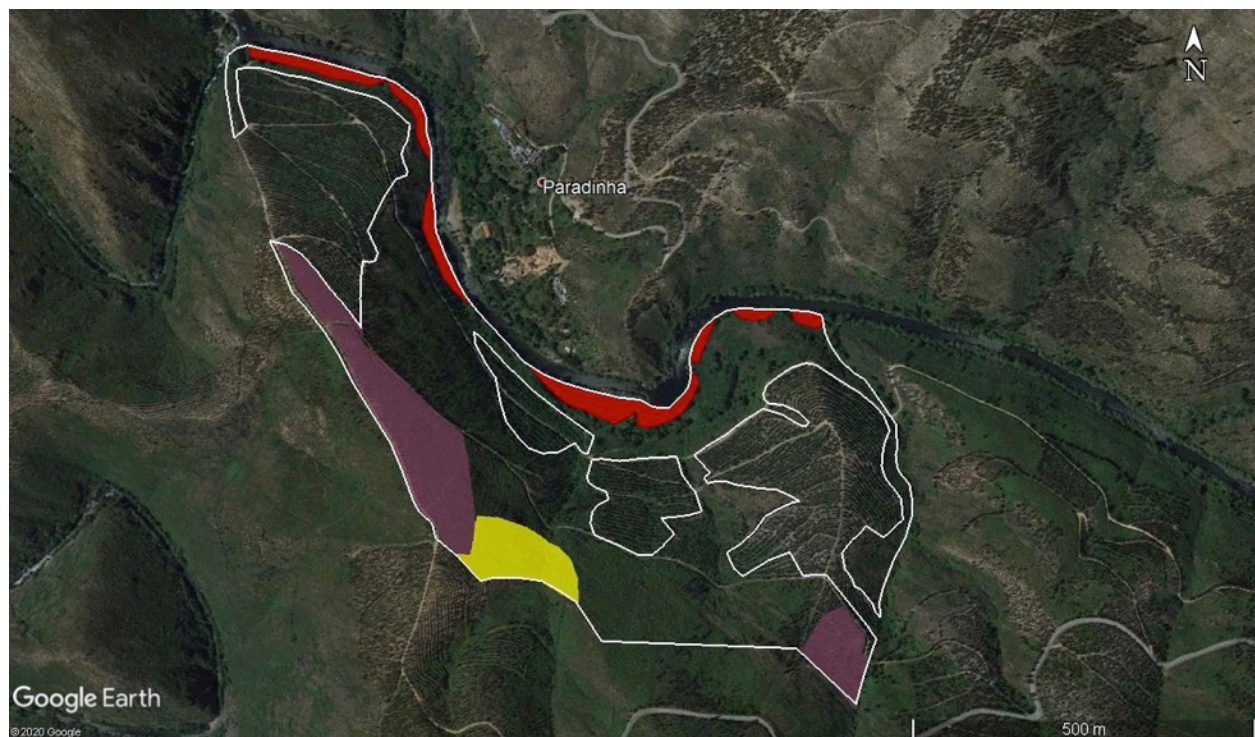


Figura 4 - Distribuição atual de háquea e acácia em Costa Bacelo. A vermelho os núcleos de acácias presentes nas margens do rio Paiva. A roxo as áreas identificadas como zonas de dispersão de haqueas-picantes, atualmente controladas; a amarelo uma das áreas a monitorizar e avaliar a dispersão das haqueas.

Manutenção e criação de acessos

A manutenção dos percursos estruturados pela associação na propriedade é imperativa, dado que permite o desenrolar de todas as outras ações de gestão. Em Costa Bacelo, os acessos para a carrinha encontram-se no geral em bom estado, sendo pontualmente necessária a remoção de pedras ao longo dos mesmos. Os acessos na galeria ripícola necessitam de manutenção dado o desenvolvimento expressivo da vegetação e as condições do terreno, sendo esta uma intervenção recorrente.

Na figura seguinte estão representados os acessos em Costa Bacelo.

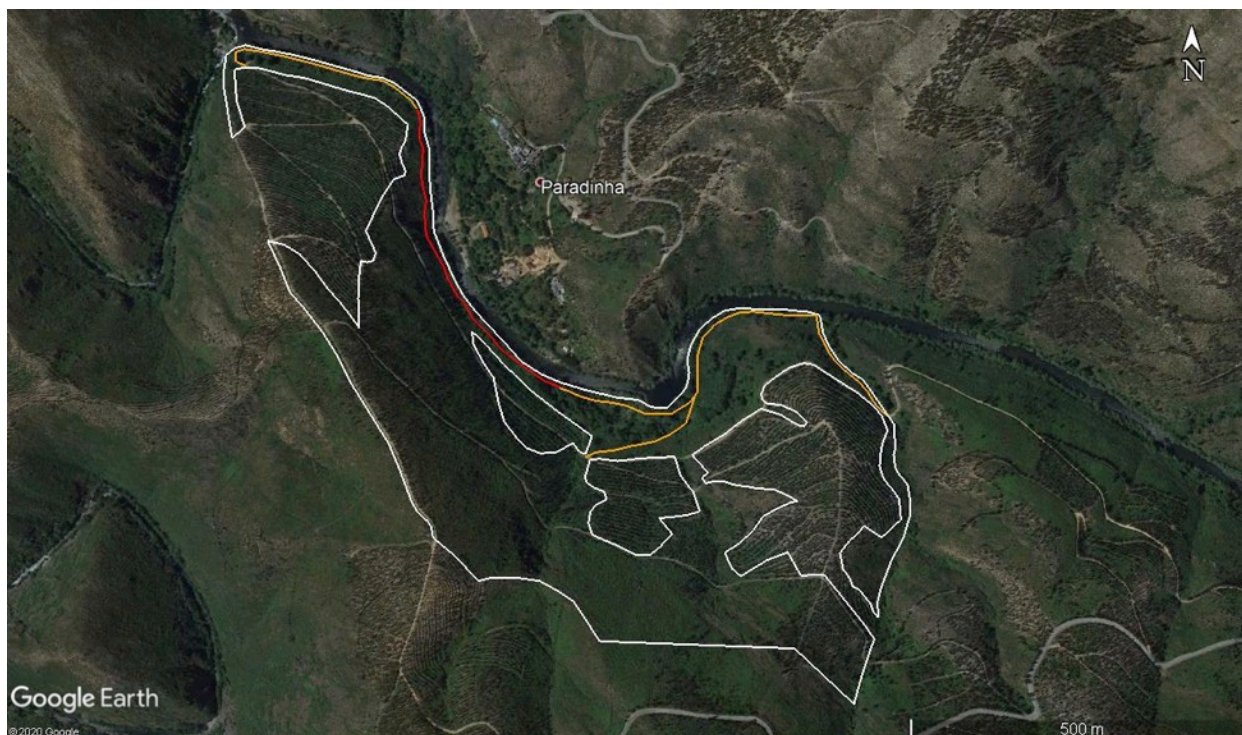


Figura 5 – Acessos em Costa Bacelo. A cor de laranja os acessos ao longo da galeria ripícola; a vermelho os possíveis acessos a ser abertos em 2021, dependendo das condições do terreno.

Tabuleiros para gaios

Em 2021, está programada a colocação de um tabuleiro. Este irá ser colocado em áreas com maior elevação e em proximidade à galeria ripícola onde encontramos pequenas manchas de carvalhos.

Os tabuleiros para gaios estão instalados próximos das áreas de menor cota da propriedade ou junto a zonas periféricas onde existem bosquetes, e onde há maior probabilidade de ocorrência desta espécie da ave.

Com esta ação, espera-se potenciar a dispersão natural do carvalho devido ao aumento do banco de sementes, embora após a monitorização dos tabuleiros colocados por dois anos consecutivos não tenha ficado demonstrada a utilização dos tabuleiros pelos gaios. Pelos baixíssimos custos associados à técnica continuar-se-á a sua execução, avaliando-se durante mais um ano o comportamento dos gaios.



Figura 6 – Possíveis áreas para a colocação do tabuleiro. Em avaliação.

Condução da regeneração natural

As áreas de condução da regeneração natural em Costa Bacelo estão ainda por avaliar de forma consistente. Identificaram-se já alguns locais onde existem manchas de folhosas que aparentam ter um bom potencial para estimular o crescimento de pequenos bosquetes, nomeadamente nas áreas de encosta. Contudo, está por avaliar a forma como se chegará a essas áreas e quais delas se apresentam como boas oportunidades.

Não obstante, serão feitas de forma pontual ações de poda e condução de carvalhos que se encontrem em regeneração após o fogo, estimulando o seu crescimento vertical, aumentando a sua resiliência ao fogo.

A condução da regeneração natural engloba:

- Desrame até 30% do fuste
- Podas seletivas dos pés mais fracos
- Eliminação de competição direta de vegetação envolvente

Pontos de interesse

Costa Bacelo dispõe de excelentes condições para o uso recreativo. Localizada na confluência do rio Paiva e rio Paivô, e apesar do fogo intenso de 2016, as galerias ripícolas continuam diversificadas e com boa estrutura, e é visível a diversidade de fauna e flora. Estas características tornam a propriedade num ótimo sítio para usufruto, com áreas consideráveis de abrigo e sombra. Em 2019, foram abertas duas

áreas recorrendo a clareiras naturais, tornando-se assim locais para pernoita em campismo selvagem, com acesso facilitado ao rio Paiva e Paivô. Em 2021, irá ser feita a manutenção destes espaços.

Na figura 6 representa-se a localização das 2 clareiras mencionadas:

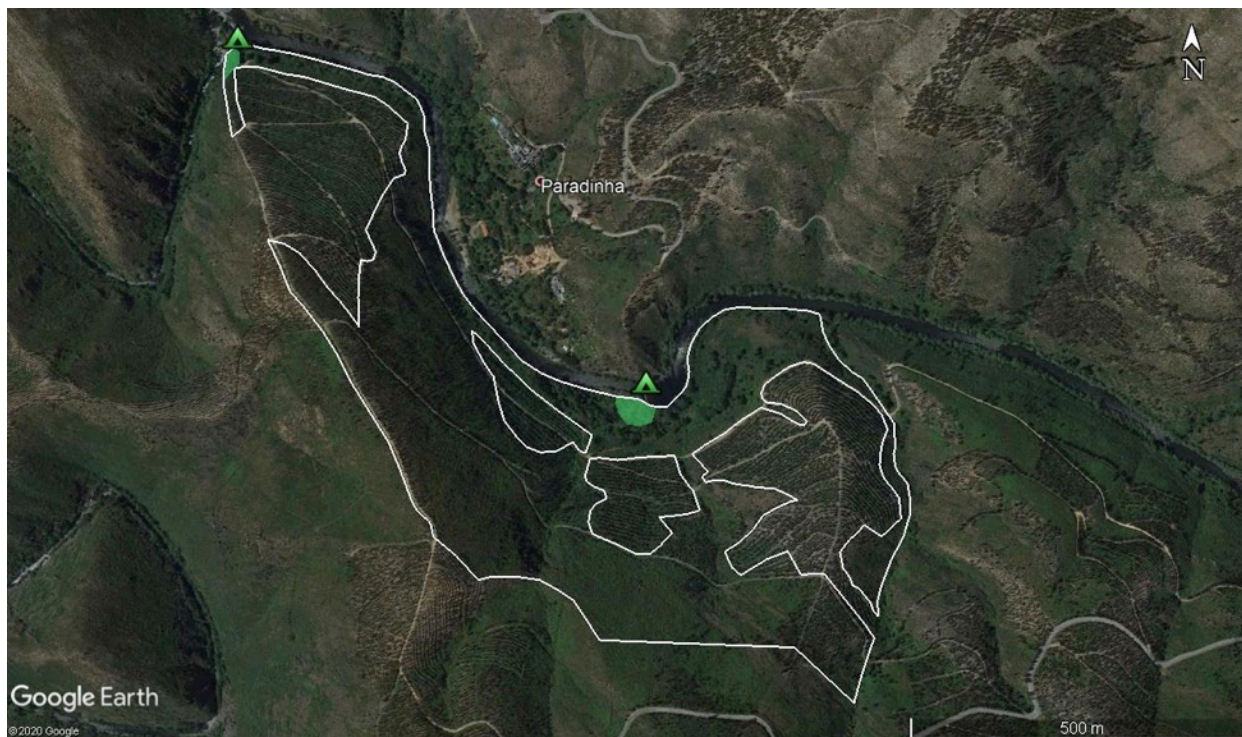


Figura 7 – Pontos de interesse em Costa Bacelo. A verde as duas áreas de clareiras para pernoita em campismo selvagem.

Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações

Em 2021 prevê-se que a MONTIS consolide um conjunto de ações de registo de biodiversidade que permitirão ter mais dados acerca da fauna e flora de Costa Bacelo. Essas ações contarão, nomeadamente, com levantamentos de fauna e flora, a realizar em ações de voluntariado, pelos técnicos da MONTIS, nas saídas de campo, e pelos monitores, durante as ações de voluntariado. Será feito o registo dos dados levantados na plataforma [iNaturalist](https://www.inaturalist.org/).

O envolvimento da comunidade na gestão das propriedades é central para a MONTIS. Nessa perspetiva a associação desenvolve um trabalho que visa incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem. Prevê-se se que durante o ano de 2021 sejam realizados eventos *BioBlitz* (ações conjuntas de identificação de fauna e flora envolvendo um grupo que pode conter especialistas e não especialistas num curto espaço de tempo).

7. Financiamento e meios disponíveis

O financiamento central da MONTIS vem das quotas dos sócios e dos donativos. Contudo, estando o número de sócios ainda longe do que seria desejável para dar resposta às necessidades de financiamento da atividade da associação, a MONTIS tem recorrido ao apoio financeiro de parcerias e projetos. Em 2021 prevê-se que os seguintes projetos apoiem direta ou indiretamente a gestão de Costa Bacelo:

Projeto *LIFE ELCN* (*LIFE16 PRE/DE/005*): englobado numa parceria a nível europeu, iniciado em julho de 2017. Baseia-se no crowdsourcing e envolvimento da comunidade nomeadamente através de ações de voluntariado.

Projeto *Nature.com*: projeto de voluntariado apoiado pelo Corpo Solidário Europeu em que a MONTIS irá receber 4 voluntários pelo período de 6 meses cada.

Projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES* (*LIFE17 ESC/PT/003*): englobado numa parceria a nível nacional, iniciado em janeiro de 2018. Baseia-se no voluntariado de longa duração para a conservação da natureza. O projeto permite a receção de voluntários pela MONTIS, em períodos de dois a doze meses, e um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

Projeto *LIFE ENPLC - European Networks for Private Land Conservation* (*LIFE19 PRE/NL/000003*): projeto europeu com uma rede de 20 beneficiários, dedicado à operacionalização e prossecução dos trabalhos do projeto *LIFE ELCN* e *LIFE L.I.F.E.*. Concretamente o projeto procura operacionalizar um conjunto de instrumentos para a conservação da natureza em terrenos privados, permitindo à MONTIS liderar um grupo de trabalho internacional em volta do voluntariado para a conservação da natureza e colocar em prática um conjunto de campos de trabalho, BioBlitz e trabalhos de voluntariado.

Nota: A MONTIS remeteu à ALTRI duas propostas de planos plurianuais, para as propriedades de Vieiro e Costa Bacelo, que estão atualmente em apreciação. Com a aprovação dessas propostas este plano poderá ser revisto.

8. Anexos

Anexo 1 – Registos de biodiversidade

COSTA BACELO	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
FLORA	<i>Acacia dealbata</i>	Mimosa	Exótica invasora	14/07/2019	1	DD
	<i>Alnus</i>	N/A	Autóctone	17/8/2019	2	N/A
	<i>Alnus</i>	N/A	Autóctone	14/07/2019	2	N/A
	<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	Autóctone	26/09/2018	2	Pouco preocupante
	<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	Autóctone	14/07/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	Autóctone	28/11/2018	1	Pouco preocupante
	<i>Asteroidae</i>	N/A	N/A	17/8/2019	1	N/A
	<i>Batrachium</i>	N/A	N/A	21/05/2020	1	N/A
	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Cistus populifolius</i>	Estevão	Autóctone	28/11/2018	1	DD
	<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	Autóctone	26/09/2018	3	DD
	<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	Autóctone	13/07/2019	3	DD
	<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	Autóctone	28/08/2019	3	DD
	<i>Cyrtanthus</i>	N/A	N/A	13/08/2019	1	N/A
	<i>Cytisus scoparius</i>	Giesta	Autóctone	17/8/2019	1	DD
	<i>Digitalis purpurea</i>	Dedaleira	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Echium vulgare</i>	N/A	Autóctone	14/07/2019	1	DD
	<i>Erica</i>	N/A	N/A	14/07/2019	1	N/A
	<i>Euphorbia</i>	N/A	N/A	14/07/2019	1	N/A
	<i>Euphorbia esula</i>	N/A	N/A	14/07/2019	1	DD
	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	Autóctone	28/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Genista monspessulana</i>	N/A	N/A	14/07/2019	1	DD
	<i>Hakea sericea</i>	Háquea-picante	Exótica invasora	25/02/2019	2	DD
	<i>Hakea sericea</i>	Háquea-picante	Exótica invasora	13/07/2019	2	DD
	<i>Hedera helix</i>	N/A	N/A	17/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Hieracium</i>	N/A	N/A	17/08/2019	1	N/A
	<i>Jacobaea vulgaris</i>	N/A	N/A	14/07/2019	1	DD
	<i>Jasione</i>	N/A	N/A	14/07/2019	1	N/A
	<i>Lysimachia vulgaris</i>	Lisimáquia	Autóctone	22/05/2020	1	Pouco preocupante
	<i>Mentha suaveolens</i>	Mentha-brava	Autóctone	28/11/2018	1	Pouco preocupante
	<i>Micranthes</i>	N/A	N/A	17/08/2019	1	N/A
	<i>Myrtus communis</i>	Murteira	Autóctone	13/8/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Olea europaea</i>	Oliveira-brava	Autóctone	28/08/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Osmunda regalis</i>	Feto-real	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Persicaria</i>	Persicária	N/A	28/08/2019	1	N/A
	<i>Phillyrea latifolia</i>	Aderno-de-folhas-largas	Autóctone	17/8/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Phillyrea latifolia</i>	Aderno-de-folhas-largas	Autóctone	13/08/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Phytolacca</i>	N/A	N/A	28/08/2019	1	N/A
	<i>Plantae</i>	Plantas	Autóctone	28/08/2019	2	N/A
	<i>Plantae</i>	Plantas	Autóctone	28/08/2019	2	N/A
	<i>Platanus</i>	Plátano	Exótica	14/07/2019	1	N/A
	<i>Populus nigra</i>	Choupo-negro	Exótica	17/08/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Prunus serotina</i>	Cerejeira-Negra	Autóctone	26/08/2020	1	Pouco preocupante
	<i>Primula vulgaris</i>	N/A	N/A	25/02/2019	1	DD
	<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Quercus rubra</i>	Carvalho-vermelho-americano	Exótica	14/07/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Quercus rubra</i>	Carvalho-vermelho-americano	Exótica	14/07/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	Autóctone	17/8/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Rosa</i>	Rosas	N/A	14/07/2019	1	N/A
	<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbardeira	Autóctone	17/8/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Saponaria officinalis</i>	Erva-saboeira	Autóctone	14/07/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Saponaria officinalis</i>	Erva-saboeira	Autóctone	14/07/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Sedum hirsutum</i>	Uva-de-gato	Autóctone	17/8/2019	2	DD
	<i>Sedum hirsutum</i>	Uva-de-gato	Autóctone	13/08/2019	2	DD
	<i>Solanum</i>	N/A	N/A	28/11/2018	1	N/A
	<i>Struthiopteris spicant</i>	Feto-pente	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Teucrium scorodonia</i>	Salva-bastarda	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Ulex europaeus</i>	Tojo	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
AVIFAUNA	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	Autóctone	11/28/2018	1	Pouco preocupante
	<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	Autóctone	9/26/2018	1	Pouco preocupante
	<i>Cinclus cinclus</i>	Melro-de-Água	Autóctone	28/08/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	Autóctone	28/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Phalacrocorax</i>	N/A	N/A	11/28/2018	1	N/A
INVERTEBRADOS	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Arian ater</i>	Lesma-preta	Autóctone	13/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Corbicula fluminea</i>	Amêijoas-asiáticas	Autóctone	26/08/2020	1	Pouco preocupante (Em crescimento)
	<i>Calopteryx</i>	Gaiteiros	N/A	17/08/2019	1	N/A
	<i>Charaxes jasius</i>	Borboleta-do-medronheiro	Autóctone	26/09/2018	2	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Charaxes jasius</i>	Borboleta-do-medronheiro	Autóctone	29/08/2019	2	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Coreus marginatus</i>	N/A	Autóctone	22/05/2020	1	DD
	<i>Dorcus parallelipipedus</i>	N/A	N/A	03/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Leptotes pirithous</i>	Cinzentinha	Autóctone	26/08/2020	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Maniola jurtina</i>	Loba	Autóctone	19/09/2020	1	Pouco preocupante
	<i>Mantis religiosa</i>	Louva-a-deus	Autóctone	26/08/2020	1	Pouco preocupante
	<i>Selidosoma taeniolaria</i>	N/A	Autóctone	19/09/2020	1	DD
	<i>Graphosoma italicum</i>	Percevejo-do-Funcho	Autóctone	26/09/2018	1	DD
	<i>Heliotaurus ruficollis</i>	Besouro-capuchinho	Autóctone	22/05/2020	1	DD
	<i>Mantodea</i>	Louva-a-Deus	N/A	03/06/2019	1	N/A
	<i>Onychogomphus forcipatus unguiculatus</i>	N/A	N/A	28/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Platynemis latipes</i>	N/A	N/A	13/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Polistes dominula</i>	Vespa-do-papel-europeia	N/A	28/08/2019	1	DD
	<i>Lampyrus</i>	N/A	Autóctone	19/09/2020	1	N/A
	<i>Pompilidae</i>	N/A	N/A	28/08/2019	1	N/A
	<i>Pterygota</i>	N/A	N/A	28/08/2019	1	N/A
	<i>Lampides boeticus</i>	Azul-de-cauda-longa	Autóctone	26/08/2020	1	Pouco preocupante
	<i>Sphingonotus</i>	N/A	N/A	08/09/2018	1	N/A
	<i>Vespa velutina</i>	Vespa Asiática	Exótica invasora	28/08/2019	1	DD
	<i>Vespula germanica</i>	N/A	N/A	28/08/2019	1	DD
	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Anura</i>	"Sapos, Rãs e Pererecas"	Autóctone	28/08/2019	1	N/A
	<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro-comum	Autóctone	26/08/2020	1	Quase ameaçada
	<i>Bufo spinosus</i>	Sapo-comum	Autóctone	28/08/2019	1	DD

REPTÉIS E ANFÍBIOS	<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Autóctone	28/08/2019	8	Pouco preocupante
	<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Autóctone	28/08/2019	8	Pouco preocupante
	<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Autóctone	28/08/2019	8	Pouco preocupante
	<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Autóctone	28/08/2019	8	Pouco preocupante
	<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Autóctone	28/08/2019	8	Pouco preocupante
	<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Autóctone	26/08/2020	8	Pouco preocupante
	<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Autóctone	21/05/2020	8	Pouco preocupante
	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	17/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Rana iberica</i>	Rã ibérica	Autóctone	26/09/2018	2	Quase ameaçada
	<i>Rana iberica</i>	Rã ibérica	Autóctone	28/08/2018	2	Quase ameaçada
	<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Autóctone	26/08/2020	8	Pouco preocupante
	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmoreado	Autóctone	09/02/2020	1	Pouco preocupante (Em decréscimo))
	<i>Zamenis scalaris</i>	Cobra-de-escada	Autóctone	14/07/2019	1	DD
MAMÍFEROS	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Hypsugo savii</i>	Morcego-de-Savi	Autóctone	13/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Myotis escaleraei</i>	Morcego-de-franja	Autóctone	20/05/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	Autóctone	28/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Vespertilionidae</i>	N/A	Autóctone	28/08/2019	1	N/A
FUNGI	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Chondrostereum purpureum</i>	N/A	N/A	28/11/2018	1	DD
	<i>Cladonia</i>	N/A	N/A	17/8/2019	1	N/A
	<i>Coprinellus</i>	N/A	N/A	28/11/2018	1	N/A
	<i>Hypholoma fasciculare</i>	N/A	N/A	28/11/2018	1	DD
	<i>Leratiomyces ceres</i>	N/A	N/A	28/11/2018	1	DD
	<i>Phallus impudicus</i>	Falo-impúdico	DD	9/2/2020	1	DD
	<i>Psathyrella</i>	N/A	N/A	28/11/2018	2	N/A
	<i>Psathyrella</i>	N/A	N/A	28/11/2018	2	N/A
	<i>Pseudoclitocybe cyathiformis</i>	N/A	N/A	28/11/2018	1	DD
	<i>Tremella</i>	Tremelas	N/A	28/11/2018	1	N/A
	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
ACTINOPTERYGII	<i>Actinopterygii</i>	N/A	N/A	28/08/2019	2	N/A
	<i>Actinopterygii</i>	N/A	N/A	28/08/2019	2	N/A
	<i>Squalius alburnoides</i>	Bordalo	Autóctone	28/08/2019	1	Vulnerável

N/A - Não aplicável
DD - Dados desconhecidos